

Relatório de Acompanhamento BDIF11

Fevereiro 2022

Comentário Geral

O BTG Pactual Dívida Infra FIC FI-Infra é um Fundo que busca a valorização das suas cotas por meio de investimentos em instrumentos de dívida voltados para o setor de infraestrutura, preponderantemente em Debêntures Incentivadas[1].

Visão Geral do Fundo

R$ 478 milhões
Patrimônio Líquido

99% Alocado
Em Debêntures

17 Ativos
no Portfólio

IPCA + 6,96%
Taxa Líquida (Patrimonial)[2]

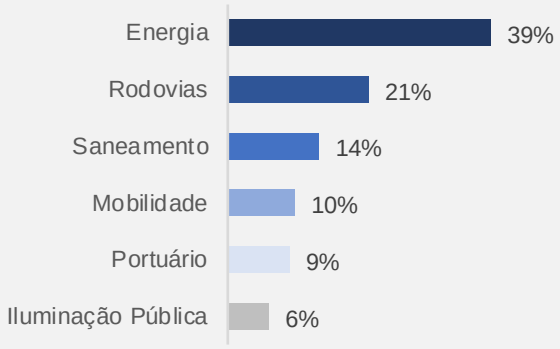
R$ 99,61
Cota Patrimonial[3]

R$ 1,00 por cota
Distribuição em 22-Mar-22

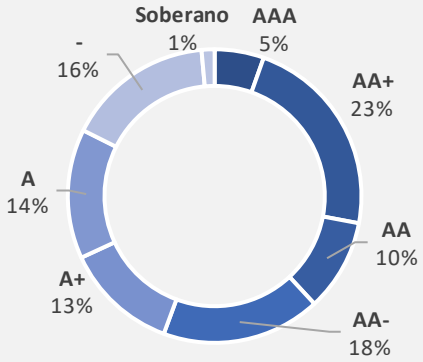
R$ 10,52 por cota
Distribuído desde Abr-21

Portfólio

Distribuição por Setor



Distribuição por Rating



Quem entra: IPIL11, IRJS12

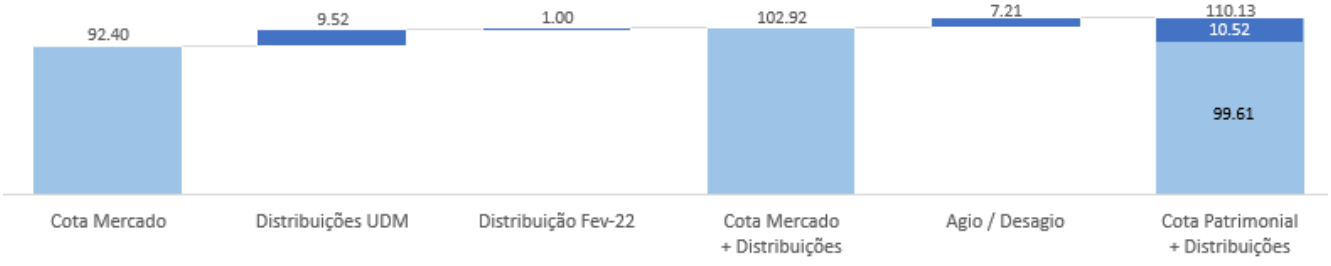
Quem sai: AGVF12 (total), MTRJ19 (parcial), ECHP (parcial), ANEM11 (parcial)

.

Destaques do Mês

Giro do Portfólio:
Realizamos a venda parcial de diversas posições com o objetivo de capturar ganhos e abrir espaço para alocações em IPIL11 e IRJS12, R$ 50milhões no total. Continuamos percebendo boas oportunidades no mercado primário em casos que exigem maior análise e diligência do gestor, nicho ideal para operarmos.

Desempenho da Carteira e *Yield*:
Portfólio teve um resultado neutro no mês (0.59%, IMA-B + 0.6%a.a.), já cota patrimonial teve desempenho negativo (-0.66%), mais concentrado em fluxo pontual no final do mês. Quanto à distribuição de rendimentos, seguimos com R$ 1,00 / cota tendo em vista o alto retorno nominal da carteira. Nosso *yield* caixa anualizado está em 12.7%, um patamar que consideramos saudavel.



[1] Debêntures emitidas em conformidade com o Art. 2º da Lei 12.431/2007.
[2] Valor de referência líquido de custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance, calculado sobre a Cota Patrimonial.
[3] Valor sem dedução do montante a ser distribuído em Mar-22.
[4] Não sendo uma promessa de rentabilidade, mas uma perspectiva de Gestora.

Comentário do Gestor

Em Fevereiro, tivemos uma performance em linha com o IMA-B, que se beneficiou com uma acomodação da curva de juros reais após as aberturas recentes. Referente a prêmios de crédito, nossas alocações tiveram desempenho neutro no mês, com algumas posições registrando ganhos de capital, enquanto outras apresentaram ajustes negativos.

No mês, capturamos ótimas oportunidades e, com isso, a carteira volta a estar 99% alocada em debêntures e apresenta, agora, 17 ativos e uma taxa equivalente líquida na cota patrimonial que beira o IPCA + 7.0%.

Realizamos duas principais alocações, a saber: (i) R$ 30 milhões em debêntures seniores de IP Sul, concessionária da PPP de iluminação pública de Porto Alegre e (ii) R$ 20 milhões em debêntures seniores da Iguá Rio de Janeiro.

Quanto à IP Sul, trata-se de operação para financiar a modernização da iluminação da cidade de Porto Alegre, equivalente a 103k pontos de luz espalhados pela cidade, bem como o atingimento de uma meta mínima de economia de energia, de aprox. 45%, através do uso de tecnologia LED. Essa operação tem forte caráter ESG, por simultaneamente diminuir o gasto energético e melhorar a condição social da cidade, com melhor iluminação e contribuição positiva à segurança pública e bem-estar da população, bem como um retorno atrativo, equivalente a NTN-B 2030 + 175bps e um risco de crédito AA+(Fitch).

Já Igua Rio de Janeiro é uma dívida para financiar o pagamento das duas primeiras parcelas da outorga referente ao bloco 2 do leilão da Cedae, vencido pela Iguá Saneamento (A+, S&P) que também é fiadora da operação. As debêntures não são incentivadas e, por este, motivo contam com um expressivo spread de CDI + 3.80% para um prazo total de 4 anos, contando com todo o projeto em garantia. Essa operação foi adquirida no mercado secundário, houve forte competição pelo ativo e conseguimos uma ótima alocação, referente a 4% do PL do fundo. Junto com ASAB11, esse é mais um caso no qual o cotista se beneficia da capacidade do Fundo em estender sua isenção fiscal a dívidas não-incentivadas, conforme limites estabelecidos pela regulamentação vigente.

Não obstante, continuamos permanentemente atentos a novas potenciais alocações, às quais precisam sempre ser aderentes aos nossos requisitos de risco de crédito, potencial de retorno e liquidez.

Quanto à rentabilidade do Fundo, observamos uma performance positiva do IMA-B (+0.54%), parcialmente compensando a queda do mês anterior (-75 bps) e motivada pela acomodação da curva de juros reais após a escalada recente. Nesse cenário, nossa cota patrimonial teve um desempenho muito próximo ao índice (+0.59% no mês, IMA-B + 0.6% a.a.), no entanto abaixo do *benchmark* de IMA-B + 2.0%, enquanto a cota a mercado teve retração no mês (-0.66%, incluindo distribuições), por conta de uma pressão vendedora mais relevante no final do mês.

Com isso, a cota negocia a taxas equivalentes extremamente interessantes para o investidor com mentalidade de médio/longo prazo (IPCA + 8.08%, equivalente a IMA-B + 205bps) e com *yield* anualizado de ~12.7%[5]. considerando a distribuição de R$ 1,00 / cota entregue pelo Fundo. Permanecemos confortáveis com o portfólio atual e acreditamos que esteja adequado para sustentar distribuições dessa magnitude, de modo a sustentar esses patamares de remuneração.

[5] *Calculado considerando a cota patrimonial de fechamento do mês anterior a cada distribuição, conforme padrão regulatório de Fundos Imobiliários, amparado na ICVM 472.*

Visão de Mercado

No mês de fevereiro tivemos eventos disruptivos no mundo local, com a invasão da Ucrânia pela Rússia, que causou um choque ainda não plenamente compreendido no cenário econômico e político global. Dada a natureza incerta dos rumos de um conflito armado dessa magnitude e da efetiva guerra econômica sendo travada entre membros da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e a Federação Russa, o momento atual é de maior cautela e de acompanhamento contínuo da evolução do cenário.

Até o momento, podemos observar alguns efeitos de curto prazo extremamente relevantes, como o aumento generalizado do preço das commodities, com destaque para insumos referentes à produção de energia e fertilizantes. O mercado de grãos também apresenta forte exposição ao conflito, dada a importância da Ucrânia e da Rússia no fornecimento global de trigo e sementes de girassol.

Nesse cenário de choque negativo de oferta e aumento de preços, os riscos de novos episódios de desabastecimento de certas cadeias de produção tornam-se prováveis e isto traz pressões adicionais altistas à inflação global, enquanto contribui para deprimir as expectativas de crescimento. Neste contexto, os bancos centrais terão uma árdua tarefa de gerenciar suas taxas básicas de juros, concatenando seu mandato de controle de inflação com preocupações referentes aos níveis de atividade econômica, o que certamente trará nervosismo e volatilidade para os mercados de juros.

No cenário local, temos o agravante de estarmos em ano eleitoral, um momento em que geralmente é extremamente desvantajoso para os políticos em exercício que haja uma escalada desenfreada de preços. Como já estamos observando, começam a surgir pressões para soluções emergenciais para conter os preços, sendo os combustíveis atualmente com maior relevância na pauta. Acreditamos que haja uma alta probabilidade de medidas desse tipo serem aprovadas esse ano, trazendo pressão adicional ao equilíbrio fiscal de curto prazo e às taxas de juro.

No campo empresarial, já observamos as companhias buscando alternativas para melhor gestão da inflação, com concentração de compras, aumento de estoques e iniciativas de redução de custos. Especialmente para as empresas envolvidas com infraestrutura, mandato do Fundo, vemos impacto limitado e mais concentrado em empreendimentos que tenham grande parcela de Capex mandatório a ser executado no curto prazo e cujos insumos ainda não tenham sido contratados.

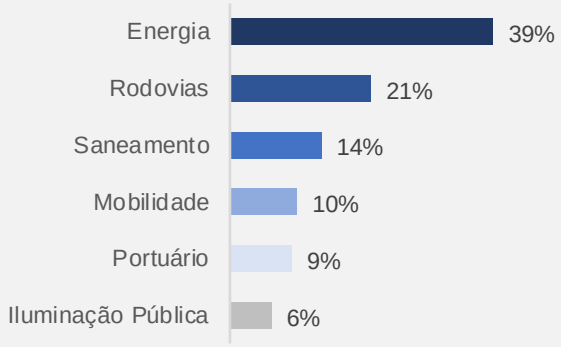
Referente às expectativas macroeconômicas, o mercado vislumbra uma inflação de 5.60% para 2022 (vs 5.44% há um mês) e 3.51% em 2023 (vs 3.50% há um mês). A SELIC para o final de ano é estimada em 12,25% (vs 11.75% há um mês), reduzindo a 8.0% em 2023 (inalterada há um mês) e condizente com um juro real entre 4.5% e 5.0%. O Banco Central permanece com um tom *hawkish* e, ao conjugarmos isso com (i) as recentes leituras de inflação que permanecem altas e (ii) a pressão adicional nos preços advinda do cenário geopolítico global, acreditamos que o risco para a SELIC ainda seja altista. Isso ainda não trouxe reflexo no PIB de 2022 (0.30%, inalterado há um mês), mas continua exercendo pressão negativa no PIB de 2023 (1.50% vs 1,53% há um mês).

No momento atual, continuamos acreditando que ativos com caráter defensivo sejam preferíveis, dadas as persistentes incertezas que enfrentamos. Em linha com o que falamos nos últimos meses, mantemos esse pensamento incorporado no nosso processo de tomada de decisão e buscamos oportunidades que tenham *upsides* consideráveis, que trazem proteção adicional nesse momento volátil, sem falar na boa qualidade de crédito e resiliência de resultados característicos dos ativos de infraestrutura.

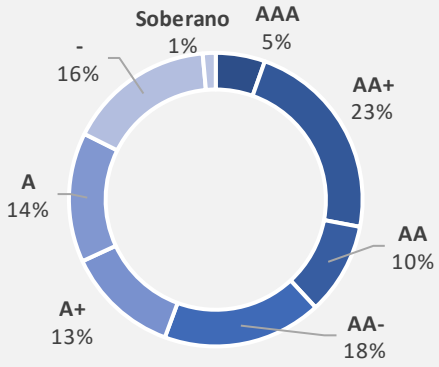
Fonte: Relatório Focus 25-Fev

Alocação

Setorial



Rating



Instrumento

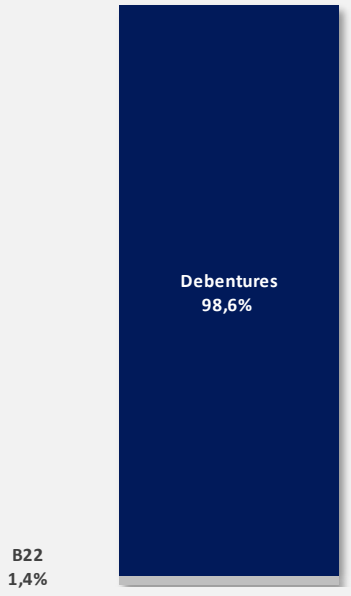


Tabela de Precificação
Data Base: 25-Fev-2022

Preço Cota		Taxa Equiv.	Spread vs IMA-B
BRL	100.00	IPCA+6,93%	96 bps
BRL	99.00	IPCA+7,08%	110 bps
BRL	98.00	IPCA+7,23%	124 bps
BRL	97.00	IPCA+7,38%	138 bps
BRL	96.00	IPCA+7,53%	152 bps
BRL	95.00	IPCA+7,68%	167 bps
BRL	94.00	IPCA+7,83%	181 bps
BRL	93.00	IPCA+7,99%	196 bps
BRL	92.00	IPCA+8,15%	211 bps
BRL	91.00	IPCA+8,30%	226 bps
BRL	90.00	IPCA+8,46%	241 bps
BRL	89.00	IPCA+8,63%	256 bps

Dados do Ativo
Data Base: 25-Fev-2022

Ticker	BDIF11
Preço B3	BRL 92,40
Cota Patrimonial	BRL 99,61
Ágio	-7,2%
Market Cap	BRL 443,5 mn
Taxa Equiv. Mercado[6]	IPCA+8,08%
Duration	6,9 anos

Dados Gerais

CNPJ	40.502.607/0001-94
Início do Fundo	5/4/2021
Prazo de Duração	Indeterminado
Público-alvo	Geral
Tributação	Isenção de IRPF
Liquidez	Listado em Bolsa (D + 2)
Volume Médio Diário	R$ 753k / dia
Patrimônio Líquido[7]	R$ 478,1 milhões
Taxa de Adm.	0,75% a.a
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o *Benchmark*
Benchmark	IMA-B + 2,00%a.a
Gestor	BTG Pactual Asset Management S.A
Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S.A DTVM
Cotistas[4]	4.632
Classificação Anbima	RF Dur. Livre Cred. Livre

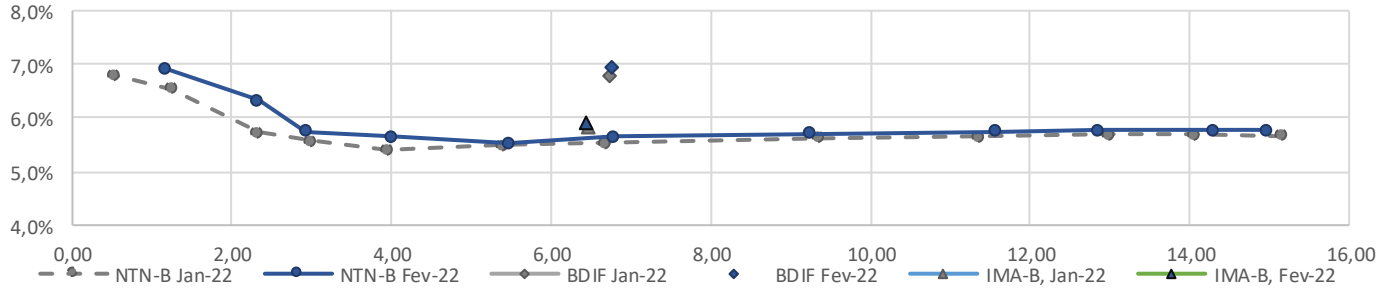
[6] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao preço de tela B3 no fechamento de 25/02/2022.*
[7] *Conforme informado pelo Administrador, referente ao fechamento de 25/02/2022.*

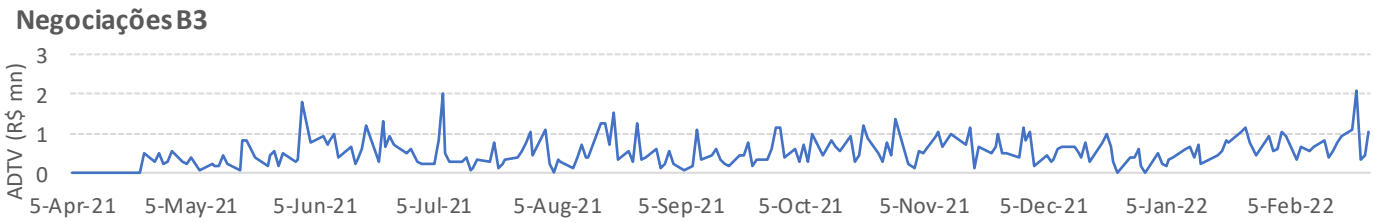
Carteira

Setor	Emissor	Código	Volume (R$ mio, %)		Índice	Taxa Compra	Taxa MtM	*Duration* (anos)	Spread Compra	*Spread*[8]	Rating
Rodovias	Way-306	CNRD11	34	7%	IPCA+	6,64%	6.90%	7.3	2.79%	1.13%	A+
Mobilidade	MetroRio	MTRJ19	48	10%	IPCA+	7,85%	8.10%	5.3	4.09%	2.32%	AA-
Rodovias	CART	CART13	16	3%	IPCA+	6.81%	6.96%	6.6	1.65%	1.19%	AA-
Energia	Echoenergia	ECHP11	7	1%	IPCA+	5,85%	6.38%	4.7	2.22%	0.81%	A+
Energia	PATE	PTAZ11	30	6%	IPCA+	5,69%	6.95%	9.9	1.44%	1.11%	AA+
Energia	Asa Branca	ASAB11	21	4%	IPCA+	8,00%	7.56%	5.0	2.30%	1.81%	AA-
Saneamento	Projeto Lake	PRLK11	21	4%	IPCA+	7,45%	7.50%	6.5	3.68%	1.70%	-
Saneamento	IFIN	IFPT11	25	5%	IPCA+	7,10%	7.12%	6.5	3.25%	1.34%	-
Energia	Anemus Wind	ANEM11	32	7%	IPCA+	7,29%	7.87%	7.2	3.14%	2.05%	AA
Energia	UTE GNA I	UNEG11	17	4%	IPCA+	5.92%	7.18%	9.2	1.62%	1.34%	AA
Energia	Itamaraca	IMRC11	33	7%	IPCA+	8.00%	8.97%	7.3	3.24%	3.04%	-
Saneamento	Igua RJ S.A.	IRJS12	20	4%	IPCA+		9.54%	2.8	3.80%	3.80%	A+
Rodovias	Holding do Araguaia	HARG11	26	5%	IPCA+	6.66%	6.66%	7.4	1.30%	0.91%	AAA
Portuário	TESC	CJEN13*	45	9%	IPCA+	8.17%	8.31%	6.3	2.80%	2.47%	A
Energia	Confluencia	CONF11*	49	10%	IPCA+	6.60%	7.19%	8.6	1.40%	1.35%	AA+
Rodovias	Rota do Atlântico	RATL11*	25	5%	IPCA+	7.17%	7.62%	7.5	1.88%	1.81%	A
Ilum.Pública	IP Sul S.A.	IPIL11*	30	6%	IPCA+		7.52%	5.9	1.75%	1.71%	AA+
	Total TVM		**480**	**99%**			**7.63%**	**6.87**		**1.62%**	
	Caixa		7	1%			6.77%	0.53		0.00%	
	Total Ativos		**487**	**100%**			**7.62%**	**6.78**		**1.60%**	

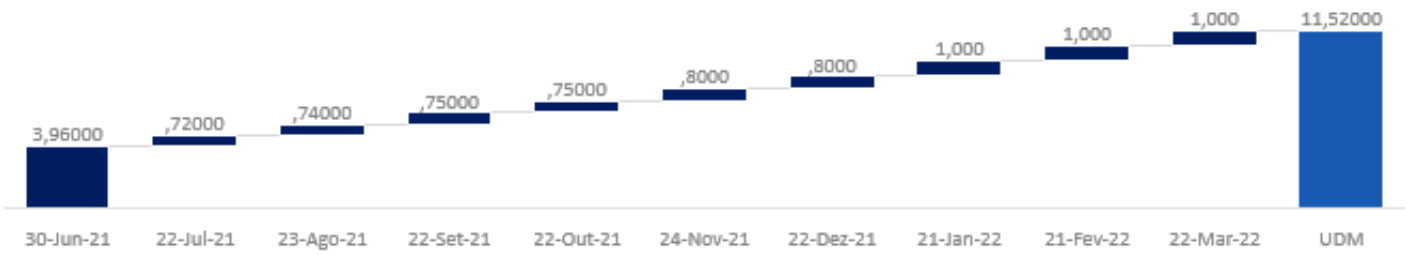
*: Ativos em *lockup*, nos termos da ICVM 476

Dados de Mercado





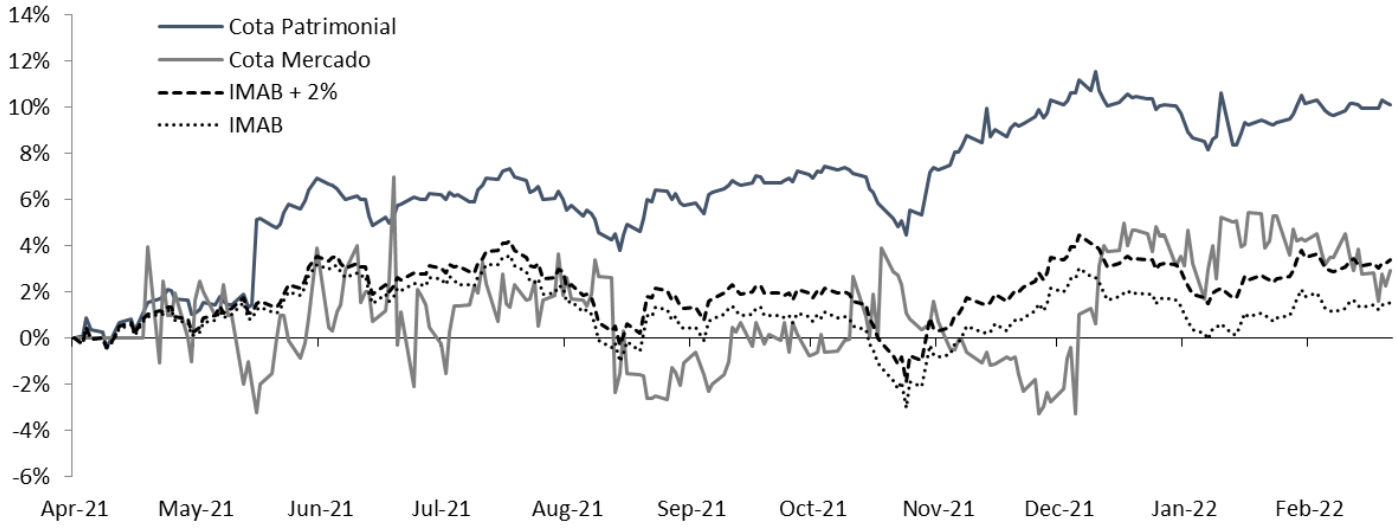
Cronograma de Rendimentos (Yield 12.6% a.a.)



[8] *Spread dos ativos vs NTN-B de referência, spread da carteira vs IMA-B (benchmark).*

Rentabilidade

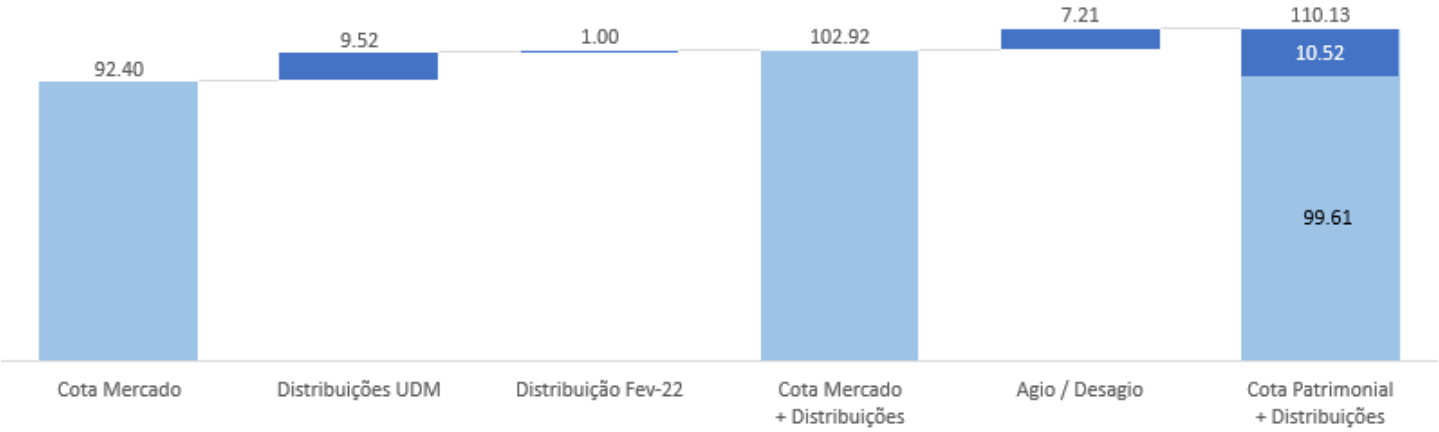
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acum. Ano	Acum. Fundo
2021	Cota Patrimonial	-	-	-	1.69%	3.87%	0.38%	0.00%	-0.02%	0.76%	-1.19%	4.13%	0.22%	10.13%	10.13%
2021	Cota Mercado	-	-	-	1.98%	-2.78%	2.73%	-0.18%	-2.91%	1.98%	0.15%	-4.06%	8.00%	4.47%	4.47%
2021	IMAB	-	-	-	0.80%	1.06%	0.42%	-0.37%	-1.09%	-0.13%	-2.54%	3.47%	0.22%	1.74%	1.74%
2021	IMAB + 2%	-	-	-	0.95%	1.22%	0.59%	-0.20%	-0.92%	0.03%	-2.39%	3.63%	0.41%	3.25%	3.25%
2022	Cota Patrimonial	-0.59%	0.59%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.00%	10.13%
2022	Cota Mercado	-0.83%	-0.66%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-1.48%	2.92%
2022	IMAB	-0.73%	0.54%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0.19%	1.54%
2022	IMAB + 2%	-0.57%	0.69%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.12%	3.38%



Obs.: Rentabilidades, considerando as distribuições recebidas no período.

Reconciliação Gerencial

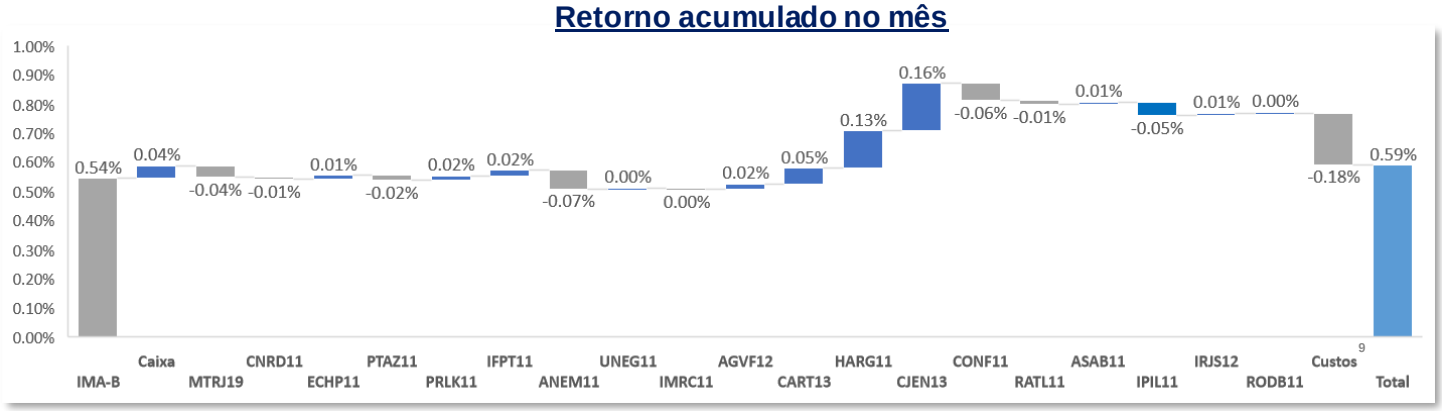
Segue abaixo um exercício para reconciliarmos o valor gerencial das cotas B3 e patrimonial, levando em consideração todos os valores distribuídos nos últimos doze meses (UDM).



Obs: valores referentes a 25-Fev-2022

Atribuição de Performance

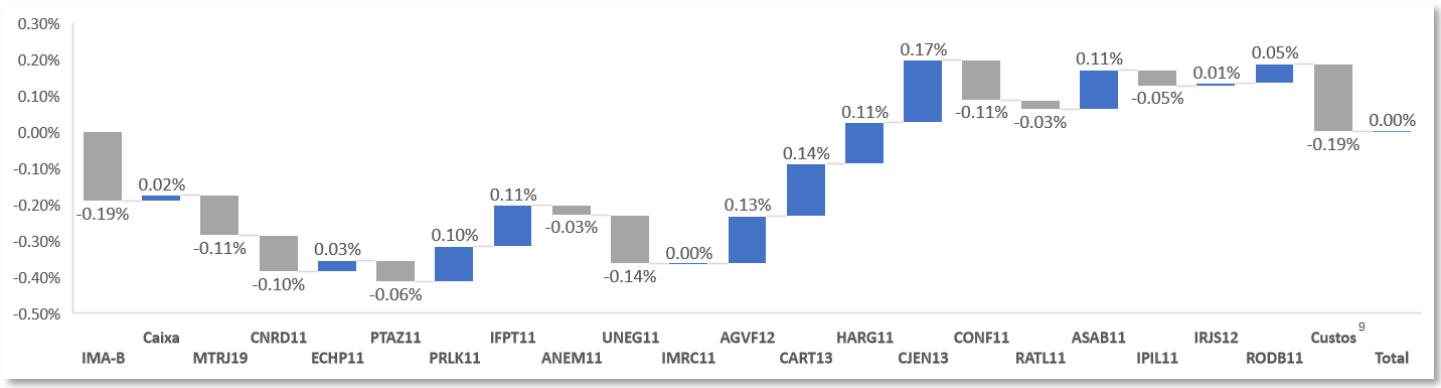
Retorno acumulado no mês



Obs.:CJEN13, CONF11, RATL11 e IPIL11 encontram-se em período de lockup.

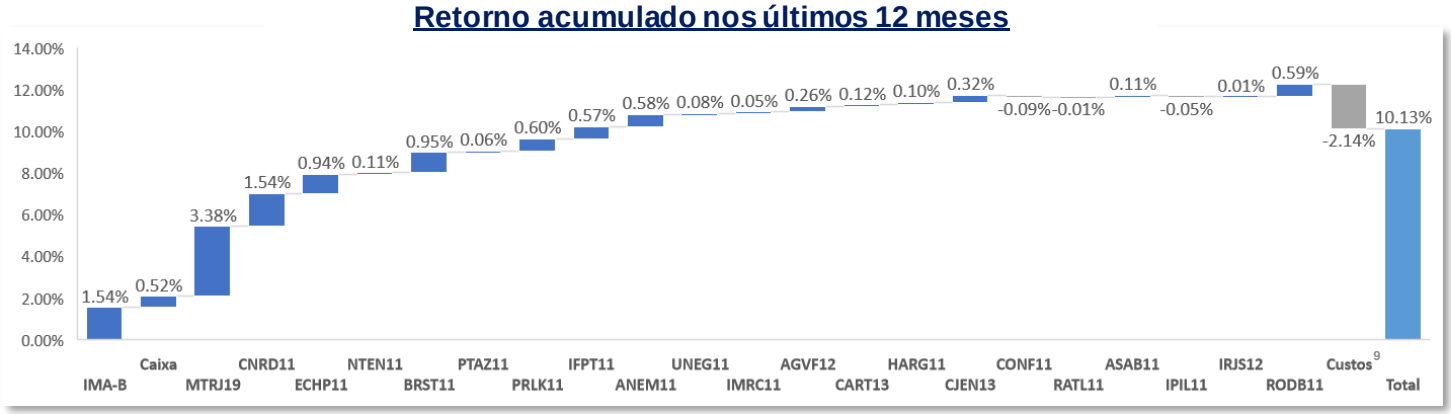
Neste mês, tivemos um desempenho positivo do IMA-B e pouca movimentação dos spreads. Os destaques foram (i) o fechamento de *spreads* em HARG11 e CJEN13 e (ii) pequena abertura dos *spreads* de MTRJ19 e ANEM11.

Retorno acumulado no ano



Na análise anual, podemos observar melhor a tendência do mercado, com leve abertura dos spreads das operações já existentes e mais que compensadas pela boa performance das novas operações que originamos, reforçando o perfil defensivo do fundo.

Retorno acumulado nos últimos 12 meses



Ao avaliarmos o retorno dos últimos 12 meses, observamos um desempenho positivo e resiliente, tendo em vista o cenário macroeconômico mais desafiador, com abertura média de > 180bps na curva de juros reais. Atribuímos esse resultado à seleção criteriosa de ativos e busca por assimetrias positivas, isto é, bons prêmios de risco com boa expectativa de captura.

[9] *Rubrica referente a custos operacionais, taxa de administração e taxa de performance*

Descrição dos Ativos

CNRD11 – Concessionária Way 306 S.A.

A Concessionária Way-306 S.A. faz parte do grupo Way Brasil e será responsável por operar a estrada MT-306 pelos próximos 30 anos, até abril de 2050.

A concessão é estadual, regulada pelo SEINFRA-MT, se desenvolve ao longo da fronteira de Mato Grosso do Sul com Goiás, compreende todos os 219.5km de extensão da rodovia e atende desde a divisa com Goiás até Cassilândia-MT com 3 praças de pedágio, 3 Serviços de Atendimento ao Usuário e 2 Postos de Fiscalização.

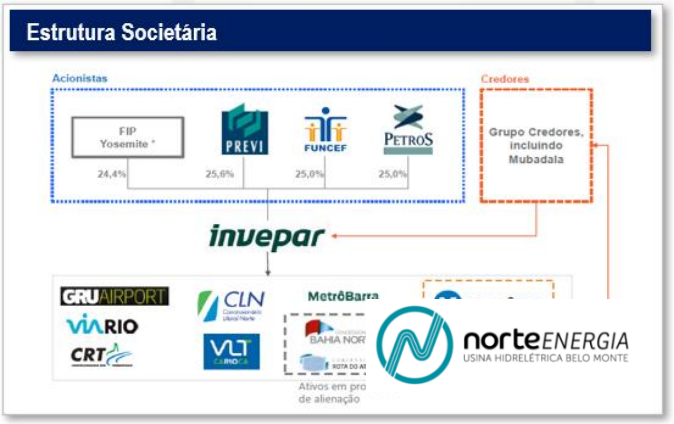


MTRJ19 – Concessionária METRÔRIO S.A.

A Concessionária METRÔRIO S.A. tem sob seu controle a administração, manutenção e operação das Linhas 1 e 2 do metrô da cidade do Rio de Janeiro, que juntas circulam entre a Zona Sul, a Zona Norte e o Centro, por 36 estações em 42 quilômetros.

O METRÔRIO também presta os serviços de operação, manutenção do material rodante, sistema e infraestrutura para a Linha 4. Com 12 km de extensão e 5 estações, a linha 4 faz a conexão da Zona Oeste à Zonal Sul do Rio de Janeiro.

A empresa iniciou suas operações em março de 1979 (+40 anos) e é operada pela iniciativa privada desde 1998 (+20 anos). O contrato de concessão possui prazo de 40 anos, após a prorrogação de 2007, com vencimento em janeiro/2038.



CART13 – Concessionária Auto Raposo Tavares S.A.

CART administra o Corredor Raposo Tavares desde 17 de março de 2009. O Corredor é formado pela SP-225 João Baptista Cabral Rennó, SP-327 Orlando Quagliato e SP-270 Raposo Tavares, no total de 834 quilômetros entre Bauru e Presidente Epitácio, sendo 444 no eixo principal e 390 quilômetros de vicinais. As rodovias da CART atravessam o território de 34 municípios no centro-oeste paulista, com acesso ao início da SP-280 Castelo Branco, conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná.



PTAZ11 – Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A.

A Parintins-Amazonas Transmissora de Energia S.A. é uma concessionária de transmissão de energia, oriunda do leilão 004/2018 da ANEEL e consiste em uma extensão total de 480km de linhas de alta e média tensão e 3 subestações com capacidade total de 900 MVA.

A empresa é um projeto da Celeo Redes Brasil, que por sua vez é um grupo com 15 concessões de transmissão espalhadas em 13 estados brasileiros, além de 1 usina solar em São João do Piauí – PI. A Celeo Redes Brasil era responsável, em Dez-19, por 5.168km de linhas de transmissão e 9.775 MVA de capacidade de transformação.



ASAB11 – Asa Branca Holding S.A.

A Asa Branca Holding S.A. é detentora de 5 projetos eólicos operacionais situados no RN, pertencentes ao complexo Asa Branca e com 162MW de capacidade.

O complexo está operacional desde Dez-2014, tem PPAs o 2º LFA de 2010, válidos até Ago-33 e com autorização de operação até Abr-46.

Obs.: informações com data-base Fev-22.

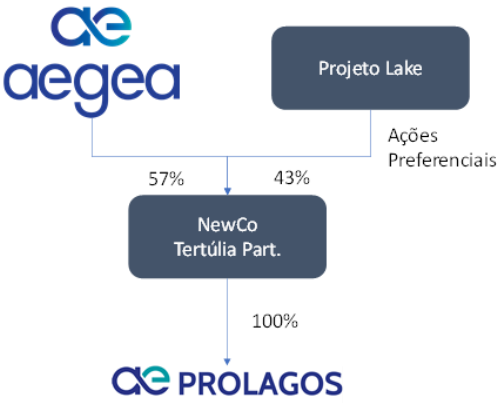


PRLK11 – Projeto Lake S.A.

A Projeto Lake S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Prolagos S.A.

A Prolagos, empresa da Aegea Saneamento, é a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico em cinco municípios da Região dos Lagos (Cabo Frio, Armação dos Búzios, Iguaba Grande, Arraial do Cabo e São Pedro da Aldeia) no RJ.

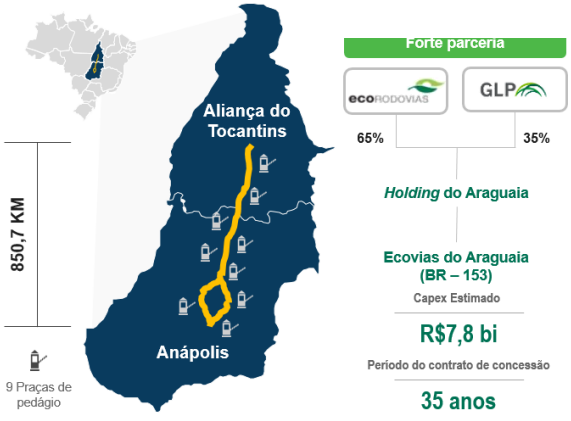
Atualmente, a concessão tem 98% de cobertura de água e 80% da cobertura de esgoto, atendendo 432 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 28% e vencimento em maio de 2041.



HARG11 – Holding do Araguaia S.A.

O Consórcio Eco 153 (65% Ecorodovias e 35% GLP) foi o vencedor do leilão da ANTT para operar por 35 anos um trecho da BR-153 de 851km dividido em três rodovias (BR-153, BR-414 e BT-080).

O valor de outorga pago foi de R$ 320 milhões e o valor de tarifa de R$ 0,10218/km em trechos homogêneos de pista simples (16,25% de deságio), com um compromisso de investimentos de R$ 7,8 bilhões.

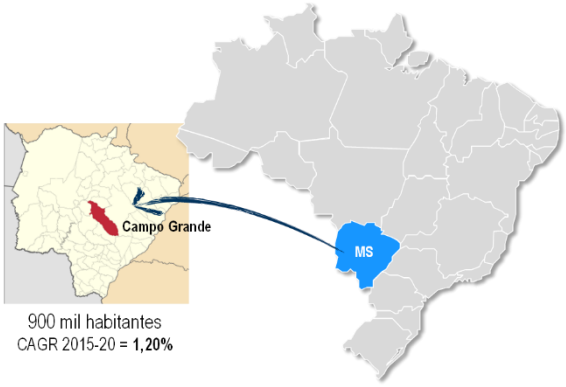


IFIN11 – IFIN Participações S.A.

A IFIN Participações S.A. é uma holding patrimonial que carrega uma participação indireta na Águas Guariroba S.A.

A Águas Guariroba, empresa da Aegea Saneamento, atua desde Outubro de 2000 como a concessionária responsável pelos serviços de saneamento básico do município de Campo Grande, no estado do Mato Grosso do Sul.

Atualmente, a concessão tem 100% de cobertura de água e 83% da cobertura de esgoto, atendendo 600 mil economias com perdas no sistema de abastecimento de aprox. 20% e com prazo de vencimento em maio de 2060.

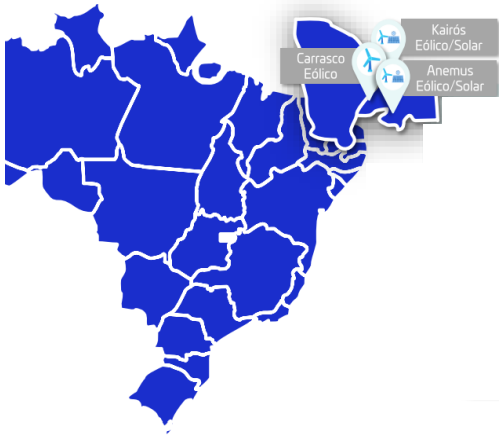


ANEM11 – Anemus Wind S.A.

O Complexo Eólico Anemus Wind foi desenvolvido pela 2W Energia, uma plataforma integrada de comercialização e geração, 100% voltada ao Mercado Livre de Energia. O Complexo é composto por 3 parques localizados nas cidades de Currais Novos e São Vicente, no nordeste do Rio Grande do Norte, em uma área de aproximadamente 3,7 mil hectares. Ao todo, serão 33 aerogeradores com capacidade instalada de 138,6 MW.

A previsão para início de operação é set/2022 e toda a energia gerada por Anemus Wind será comercializada no Ambiente de Contratação Livre (ACL).

A emissão contou com rating AA(bra) pela Fitch e também com a certificação de "Título Verde" pela Sitawi.



UNEG11 – UTE GNA I S.A.

Gás Natural Açu (GNA) é uma joint venture formada entre Prumo Logística S.A, BP Plc, Siemens Participações Ltda e SPIC Brasil S.A., dedicada ao desenvolvimento, implantação e operação de projetos de energia e gás.

A previsão para início de operação é set/2021 e toda a energia gerada será comercializada no Ambiente de Contratação Regulado (ACR).

A emissão contou com rating AA(bra) pela Fitch e terá fiança bancária até o conclusão física do projeto.

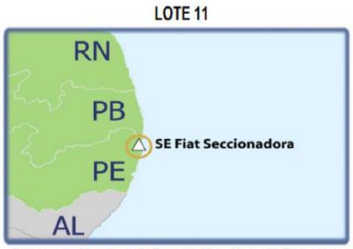


IMRC11 – Itamaracá Transmissora S.A.

A Itamaracá Transmissora, estabelecida em 2018, é uma SPE, constituída para desenvolver e executar (i) a ampliação da SE Mata Norte em 300 MVA e (ii) uma linha de transmissão seccionadora 230/69 kV a partir da SE Pau Ferro.

A Companhia é signatária de Contrato de Concessão 11/2018 referente ao Lote 11 do leilão 02/2017 da ANEEL. Esse contrato rege a construção da ampliação da SE Mata Norte, com prazo total de 30 anos.

A construção será executada pela TS Infra, os equipamentos serão fornecidos pela TSEA e o *sponsor financeiro* é o fundo FRAM Capital Marapé FIP-IE.



Suprimento às cargas da Zona da Mata Norte de Pernambuco e do Litoral Sul Paraibano.

Investimento Previsto	44.788.000
Empregos Previstos	149
Prazo	36
RAP do Edital	8.559.800
RAP Contratada	4.030.000
Deságio	4.529.800
Deságio %	52,92%
Receita Máxima da Concessão	231.114.600
Receita da Concessão Vencedora	108.810.000
Economia para o Consumidor	122.304.600

CJEN13 – Terminal Santa Catarina S.A.

O TESC é um terminal multipropósito com 3 berços próprios em São Francisco do Sul/SC, com arrendamento vigente até 2046.

O terminal está implantando o Projeto Grãos, oriundo da negociação de extensão do prazo do contrato de arrendamento, cujo objetivo é viabilizar a movimentação de 2,25 mton/ano de granéis vegetais.



CONF11 – Confluência Energia S.A.

A empresa é responsável por implantar e operar a PCH Confluência, com 27.4 MW de capacidade no Rio Marrecas, Paraná.

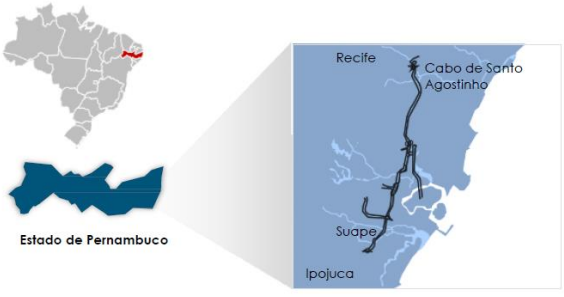
O empreendimento vendeu energia no leilão A-5 de 2015, tem autorização de operação até 2045 e tem conclusão esperada para 2022.

Os acionistas são grupos familiares liderados pela Ouro Verde Participações, com 40% de participação, que desenvolveram também o Complexo Eólico Assuruá, vendido em 2019 para a Ômega Geração.



RATL11– Conc. Rota do Atlântico S.A.

Concessionária estadual em Pernambuco, inserida na região de influência do Porto de Suape, responsável por 44km de vias (PE-009, VPE-052 e VPE-034). Foi concedida em 2011 à Invepar sob o Contrato de Concessão do Complexo Viário e Logístico de Suape – Express Way nº 043/2011, e vendida em 2021 para a Monte Partners.



IPIL11 – IP Sul S.A.

A IP Sul é concessionária responsável pela PPP de iluminação pública de Porto Alegre, encarregada da modernização e operação de mais de 100k pontos de iluminação.

A concessão tem prazo de 20 anos e consiste em implantar tecnologia LED para 100% dos pontos de luz da cidade, gerando uma economia substancial na conta da energia elétrica da prefeitura e melhorando a iluminação e sensação de segurança pública.



IRJS12 – Igua RJ S.A.

A Iguá Rio de Janeiro S.A. foi a empresa vencedora do Bloco 2 do leilão da CEDAE, que compreende as regiões da Barra da Tijuca e Jacarepaguá da capital fluminense, junto com as cidades de Miguel Pereira e Paty dos Alferes, abrangendo um total de 1.2 milhão de pessoas (Base Jan-22)

A Companhia assinou o respectivo contrato de concessão em Agosto de 2021 com prazo total de 35 anos, compreendendo os serviços de água, esgotamento sanitário e tratamento de efluentes.



Disclaimer

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, consequentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados. Este fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação de performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses).

AS INFORMAÇÕES PRESENTES NESTE MATERIAL TÉCNICO SÃO BASEADAS EM SIMULAÇÕES E OS RESULTADOS REAIS PODERÃO SER SIGNIFICATIVAMENTE DIFERENTES.

ANBIMA

A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.